

Master e pressão dos EUA contra o Pix colocam BC no centro do debate

Para especialistas, os dois temas têm impacto na opinião dos eleitores

Por **Hamilton Ferrari**

15/06/2026 05h01 · Atualizado há 5 horas

O Banco Central (BC) entrará no centro do debate político na campanha presidencial por outras razões, além da política monetária restritiva. O caso do Banco Master e a pressão dos Estados Unidos contra o Pix devem tornar a restrição monetária apenas mais um assunto envolvendo o universo da autarquia.

O relatório preliminar do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), que tratou o Pix como um empecilho às empresas americanas do setor financeiro, adiciona um ingrediente na disputa eleitoral de 2026. Lançada em 2020 pelo Banco Central, a tecnologia de pagamentos é bem-avaliada pela ampla maioria dos brasileiros e passou a ser usada nos discursos políticos já desde a campanha de 2022.

Enquanto a oposição defende que foi responsável por evitar uma suposta tributação do Pix, com derrubada de decreto de fiscalização da Receita Federal em janeiro de 2025, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e aliados dizem que “sabotadores” e “falsos patriotas” buscaram sanções dos EUA contra o sistema de pagamentos instantâneos.

Outro assunto da alçada do BC que deve movimentar a disputa nas eleições é o caso Master. O senador e pré-candidato do PL à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (RJ), foi envolvido no escândalo após o vazamento de conversas com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro sobre repasses para o filme “Dark Horse”, sobre a vida de Jair Bolsonaro.

Por outro lado, a contratação pelo Master de ex-auxiliares do presidente pode ter efeitos negativos para o governo Lula.

“Os dois lados vão utilizar como argumento e vão se defender da forma como puderem”, disse Cristiano Noronha, vice-presidente da Arko Advice. “Todas essas questões relacionadas ao Banco Central são ingredientes importantes. O Pix caiu no gosto popular. A questão do Banco Master se enquadra no tema da corrupção. Esses assuntos são os que estão atraindo mais a atenção do eleitor”, acrescentou.

O cientista político e sócio da Tendências Consultoria Rafael Cortez disse que, mantendo uma política monetária bem calibrada, o Banco Central minimiza o desgaste do governo vindo da economia. “A inflação minimamente controlada é sempre uma variável positiva para o governo, ainda que demande uma taxa de juros mais alta”, disse. Para ele, o BC tem papel positivo ao manter a sua independência em cenário de uma campanha difícil de reeleição de Lula.